PUBLICIDADE

Guerra afeta margens de moinhos de trigo no país

Conflito na Ucrânia, que elevou custos de produção e preços do cereal, pesou sobre as empresas

Por Fernanda Pressinott — De São Paulo
05/05/2023 05h07 Atualizado há 8 meses

Lavoura de trigo na região de Tibagi (PR): aumento das cotações elevou o faturamento dos moinhos, mas não o lucro — Foto: Gilson Abreu/AEN

Os **moinhos brasileiros de trigo** encerraram 2022 com margem líquida (lucro líquido dividido pela receita), em média, 20% menor do que a do ano anterior. As empresas do segmento sofreram principalmente com o forte aumento dos custos de produção e dos preços do cereal, que bateram recorde logo depois do início da guerra na Ucrânia, e também com o aperto nos estoques. A perda financeira foi mais forte entre as empresas de porte médio, que faturam entre R$ 80 milhões e R$ 600 milhões, segundo a **TCP Partners**, butique de investimentos que mapeia mais de 40 setores da economia.

Leia também:

“cooperação ou confronto”

Campos Neto: 'Este governo está tendo que conviver com um presidente do BC que não foi indicado por ele'

Moinho Globo busca aumento de produção

Sem armazéns, produtores deixam de ganhar R$ 30 bilhões

Biodiesel, farelo e safra do RS elevam ganhos da 3tentos

“Estou muito preocupado com a cadeia média de moagem. Essas empresas têm equipamentos mais antigos, muitos funcionários e atendem boa parte da cadeia, mas estão sendo pressionadas pelos grupos maiores, que não repassaram o aumento de custos”, disse ao **Valor Ricardo Jacomassi**, economista-chefe e responsável pela estratégia de mercado da TCP.

O país tinha 144 moinhos em operação no ano passado, segundo levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Trigo (**Abitrigo**); um ano antes, eram 193. Dos 144, cerca de 30% faturam mais de R$ 130 milhões ao ano.

Mudança de cenário

Há dois anos, Jacomassi elaborou um estudo em que projetava uma consolidação do setor e aumento médio da receita de 6,6% ao ano, para algo próximo a R$ 124 bilhões em 2025. No entanto, a covid-19 e a guerra alteraram o quadro. “Obviamente, não esperávamos essas intercorrências, e isso fez com que as consolidações não ocorressem na velocidade esperada”, afirma. “O faturamento cresceu com a elevação dos preços dos produtos, mas sem que isso elevasse o lucro”.

Mas, no momento, parece que o apetite comprador de grandes grupos voltou à tona. Jacomassi diz que há, por exemplo, um grande grupo europeu de aditivos alimentares em busca de moinhos de nicho, que fazem só panificação premium. “O que não interessa é a compra de moinhos antigos, que operam, mas que teriam custos de modernização muito elevados”, diz.

Para 2023, a expectativa é de melhora nas margens, com os efeitos da guerra já conhecidos e estoques um pouco mais cheios. Apesar de a safra argentina ter ficado na metade do esperado, a estimativa é que a produção brasileira seja recorde e ultrapasse 11 milhões de toneladas. “Apenas duas questões incomodam agora: o clima seco nos EUA que pode reduzir a safra deles e aumentar os preços, e o alto custo do dinheiro no Brasil, com as taxas de juros”, resume o economista.